



Trabalhos Científicos

Título: Alergia À Proteína Do Leite De Vaca: Formas De Diagnóstico Na Prática Diária

Autores: LUIZA GIULIANI SCHMITT (UFSM), ABNER VIEIRA RODRIGUES (UFSM), OTÁVIO HOSS BENETTI (UFSM), MARINA SOUZA CAIXETA (UFSM), KAUANNI PIAIA (UFSM), LUIZA SALATINO (UFSM), CAROLINE MARIN BALBOM (UFSM), MELISE FALLER CHAGAS (UFSM), HELOÍSA AUGUSTA CASTRALLI (UFSM), CAMILE GOEBEL PILLON (UFSM), IVO ROBERTO DORNELES PROLA (UFSM)

Resumo: Introdução: Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é de ocorrência frequente em nossos dias e seu diagnóstico é baseado nos achados clínicos e em testes de retirada e provocação oral, quando necessário. Objetivo: Avaliar a forma de realização do diagnóstico dos pacientes com APLV atendidos em um ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica. Métodos: Estudo retrospectivo (revisão de prontuários) de crianças que consultaram de outubro de 2012 a abril de 2018 em um ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica com diagnóstico de APLV. Resultados: No período estudado, foram revisados os registrados de 565 pacientes, sendo 120 encaminhados por suspeita de Alergia Alimentar (AA). Destes, 72 (12,7) apresentaram diagnóstico final de AA, sendo que todos apresentavam APLV (com ou sem outro alimento associado). Destes, 38 (58,5) tiveram o diagnóstico pelo desaparecimento dos sintomas após a restrição oral ao leite de vaca, 23 (35,4) pela apresentação típica da doença, 4 (6,2) necessitaram do Teste de Provocação Oral (TPO) para comprovação diagnóstica, e em 7 (9,7) não havia registro sobre a forma de diagnóstico. Conclusão: A literatura preconiza o TPO como padrão ouro para diagnóstico de APLV. Neste estudo, observamos que na prática ambulatorial diária, a história clínica e a resposta à restrição oral ao desencadeador da alergia muitas vezes são suficientes para realizar o diagnóstico, fazendo com que o TPO seja poucas vezes necessário, reservado para situações duvidosas.